

1. INTRODUÇÃO

1.1. OS SENTIDOS DO LIVRO

Partimos desta belíssima epígrafe de Borges para explorar a relação do homem com o livro sob dois aspectos paradoxais e que ocorrem simultaneamente nesta interação: *primeiro*, sob o aspecto da apreensão, identificação e codificação do que é lido – o ato da leitura em si e as formas de ativação pelos indivíduos – e *segundo*, sob o aspecto estético e sensorial – e aqui referimo-nos aos sentidos, como as sensações que vivenciamos no contato físico com o objeto em si, mobilizando tato, visão e olfato, ou seja, os sentidos despertados e incentivados no processo comunicativo com o livro.

É a combinação destas duas interações simultâneas e complementares que nos pode fazer entender melhor a experiência da leitura como um todo. Analisar a importância e a influência da materialidade do objeto e o valor das sensações que a leitura provoca no leitor pode também ser um caminho para se entender um dos mais antigos casos de amor da história, o dos indivíduos com seus livros, denominadamente, a bibliomania.

Minha proposta é levantar uma série de questionamentos e curiosidades a respeito da *relação indivíduo-livro*, começando a análise sob a ótica das teorias contemporâneas da literatura a partir da década de 60, partindo em seguida para uma análise sob o ponto de vista histórico – a importância do desenvolvimento da forma do livro, desde as primeiras tábuas de lei até a brochura encadernada que conhecemos hoje, e então para um ponto de vista estético e sensorial, considerando aspectos da materialidade do papel, da tipografia, da forma, da capa, do peso, da diagramação. Finalmente, concluo a pesquisa com a apresentação e análise de exemplos de livros que, em sua materialidade, incorporam elementos estéticos que representam e refletem concretamente as inovações dos estudos literários de hoje à luz do pós-modernismo e das articulações comunicativas do sistema literário e responsáveis pela articulação e dinamização do mesmo.

Para entender o desenvolvimento da relação do indivíduo com o livro é necessário conhecer as bases fundamentais de origem deste objeto, seu aparecimento como demanda de acordo com o cenário social, político e econômico de uma época, sua adaptação às mudanças da sociedade burguesa, sua transformação e disseminação ao longo dos séculos e o conseqüente impacto destas mudanças nos processos interativos do cenário literário. Compreender a evolução do livro é, também, compreender e acompanhar a evolução de determinadas sociedades.

Para fundamentar esta evolução, busquei nas teorias contemporâneas de literatura os pesquisadores que voltaram seu olhar para as relações entre texto, leitor e sistema literário. Os estudos de Wolfgang Iser no campo da teoria do efeito estético forneceram as bases para a compreensão da relação texto-leitor, enquanto que os subseqüentes trabalhos de Siegfried Schmidt ampliaram a questão para a esfera social, mostrando o papel fundamental dos agentes sociais envolvidos no sistema literário.

Dentro da esfera de análise de Schmidt, detive meu olhar sobre as ações do que este pesquisador chama de mediação literária, dentro do sistema literário. Estas ações, operadas por agentes que atuam em diferentes etapas do tratamento do texto e da produção do objeto livro, permitem que o texto literário seja editado, formatado e posto em circulação para o leitor. Desta forma, os agentes da mediação literária interagem com os demais agentes do sistema de forma a proporcionar a transição do texto literário da esfera da produção para a da recepção. (SCHMIDT, 1992, p.215). Por constituir um elo de fundamental importância na compreensão das transformações evolutivas do livro em sua materialidade, a ação dos agentes da mediação, desde os primórdios das atividades de leitura até os dias de hoje, são foco de extensa análise neste trabalho.

Busquei, então, estender e ampliar as visões levantadas por Iser e outros teóricos que se debruçaram sobre o ato da leitura e a *relação texto-leitor* transferindo-as não só à análise da apreensão do texto mas também à *relação livro-leitor*, ou seja, às relações que se estabelecem entre o sujeito e o objeto que tem em mãos no momento da leitura. Da mesma forma, e partindo da visão de Schmidt sobre o sistema literário, ampliei meu olhar para a participação dos agentes

sociais na transformação, distribuição, mediação e recepção não só do texto mas também do objeto livro, analisando as influências do sistema sobre a evolução e o aprimoramento estético e funcional do livro.

Nesta parte da pesquisa – a abordagem dos aspectos sensoriais e estéticos – volto meu olhar para uma área que me desperta especial interesse, justamente por ser a minha área de atuação profissional: o desenvolvimento da parte estética, a produção editorial e gráfica do livro.

Ao escolher o mestrado de literatura, minha idéia sempre foi a de aproximar os estudos da área do design gráfico editorial, minha especialidade, da área de estudos literários. Acredito que o intercâmbio de experiências e pesquisas em duas áreas distintas, porém complementares, pode enriquecer e aprofundar o trabalho de profissionais de ambos os lados.

Para o designer gráfico atuante no mercado editorial, conhecer a pesquisa de Schmidt sobre os sistemas literários significa ampliar seu horizonte de atuação e conhecimento e situar o projeto gráfico de livros numa perspectiva histórica e em um sistema de interações multi-articulado que envolve trocas entre profissionais de diversas áreas co-relatas.

Da mesma forma, para o profissional das Letras e da Literatura, descobrir os processos que movem o trabalho dos agentes de produção e mediação pode introduzir um novo olhar sobre a construção do texto literário, na medida em que desloca o foco da atenção para o que acontece além do horizonte do texto, alargando sua perspectiva criativa e situando a produção do texto na esfera social.